

COMUNICAÇÃO EM CONTABILIDADE: ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL EM FLORIANÓPOLIS (SC) E RECIFE (PE) SOBRE A UTILIDADE DAS REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS NO PROCESSO DE EVIDENCIAÇÃO

CLÁUDIA CATARINA PEREIRA
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ - UNIVALI

ADRIANA RODRIGUES FRAGOSO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

JOSÉ FRANCISCO RIBEIRO FILHO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Resumo

Este artigo procura comparar o nível de percepção dos usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. A pesquisa foi desenvolvida através de um questionário aplicado a profissionais que atuam em diversos ramos (serviços, comércio, indústrias), nos quais investigou-se sobre: locais onde são elaborados os demonstrativos contábeis (se na própria organização ou por empresas terceirizadas), como são utilizados e avaliados no processo de tomada de decisão, bem como a percepção dos entrevistados à apresentação das demonstrações contábeis através de representações gráficas.

Ao término da pesquisa foi possível identificar que existe uma melhor avaliação, pelos entrevistados, das informações disponibilizadas nos demonstrativos contábeis quando estes são elaborados na própria empresa. Dessa forma, a avaliação positiva dos demonstrativos contábeis em Recife (PE), onde os mesmos são feitos em sua grande maioria nas próprias empresas, foi superior a Florianópolis (SC) onde são feitos na grande maioria por empresas prestadoras de serviços contábeis. Nas duas capitais, a maior parte dos entrevistados considerou que a representação gráfica melhora muito a compreensão das informações contábeis, principalmente no que concerne à facilidade de visualização das variações de valores. Contudo, observou-se a existência da habitualidade dos respondentes em trabalhar com gráficos no cotidiano de suas funções, sendo inclusive citados pelos entrevistados como um dos meios alternativos utilizados em substituição aos demonstrativos contábeis na busca por uma melhor comunicação de eventos econômicos e financeiros.

Palavras-chave: Informações contábeis; evidenciação; comunicação; representações gráficas

Introdução

A Contabilidade, através de seus processos de mensuração e avaliação dos fatos que alteram a composição patrimonial das entidades, tem por objetivo produzir informações contábeis de qualidade para a tomada de decisões. A existência de diversos tipos de usuários da informação contábil implica em uma maior preocupação, dos profissionais da área, no tocante à divulgação ou evidenciação dessas informações considerando as características de compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade.

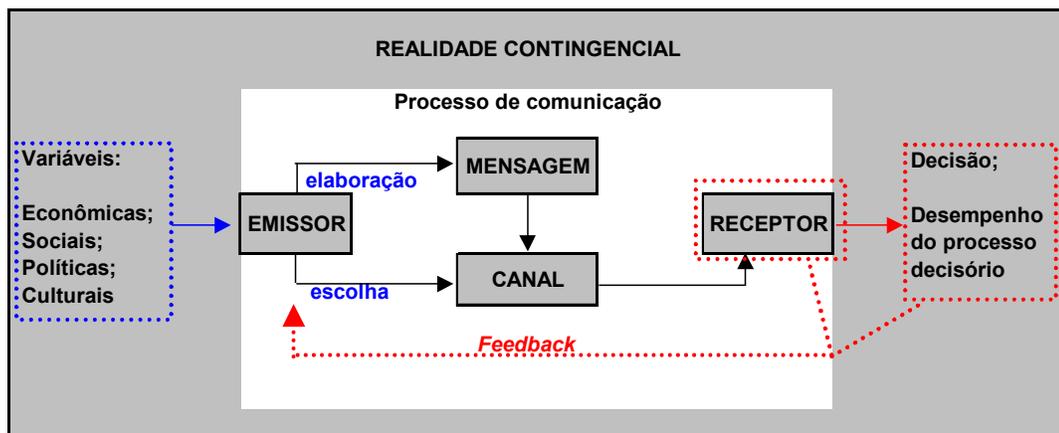
Entre as características mais importantes no processo de comunicação da Contabilidade encontra-se a “*compreensibilidade*”, ou seja, mesmo que todos os procedimentos para captar/transmitir uma informação verídica e relevante sejam realizados e o receptor não compreender o que está sendo transmitido, a comunicação não foi bem sucedida e consequentemente o objetivo do processo decisório e da Contabilidade não foram alcançados. Neste contexto, este estudo tem por objetivo investigar sobre comunicação em Contabilidade e sobre a percepção de usuários da informação contábil em duas capitais brasileiras (Florianópolis/SC e Recife /PE) em relação à utilidade das representações gráficas na melhoria da apresentação e compreensão das informações contábeis.

Abordagem sobre Teoria da Comunicação e Contabilidade: conceitos e características

A evidenciação é uma etapa da Contabilidade que consiste em expor o produto final “a informação”, obtida através de todo o processo de mensuração, avaliação e controle dos fatos ocorridos em uma entidade, com a finalidade de assessorar o usuário da informação contábil na tomada de decisões. Para Dias Filho (2000, p.40) o termo *evidenciação caracteriza-se como o meio pelo qual a Contabilidade cumpre sua missão, isto é, comunicar aos seus usuários informações relevantes para orientar decisões.* (grifo nosso)

O papel da informação contábil no processo de decisão de diversos usuários (investidores, fornecedores, acionistas, governo, empregados, etc.) consiste na redução de incertezas em cenários marcados por constantes mudanças. Neste contexto, A importância da Teoria da Comunicação, em uma abordagem interdisciplinar, está associada à análise da relação entre o emissor e o receptor da informação, buscando melhorias no processo de comunicação das informações e evitando possíveis ruídos que interfiram no objetivo principal da mensagem.

Figura 01: Processo de comunicação



Fonte: elaborado pelos autores

Conforme Dias Filho e Nakagawa (2001, p. 52 a 54), os componentes do processo de comunicação são:

- Emissor: indivíduo que tem por finalidade codificar a mensagem e torná-la compreensível ao destinatário;
- Mensagem: reunião inteligível de códigos (símbolos) que permitam o elo de comunicação entre o emissor e o receptor;
- Canal: meio utilizado para transportar a mensagem ao destinatário;
- Receptor: destinatário da mensagem.

No processo de evidenciação contábil, identifica-se o contador como *emissor* da *mensagem*, esta como a reunião de informações (quantitativas e qualitativas) apuradas através da observação, registro e análise de eventos econômicos e financeiros, processo realizado de acordo com os princípios e normas de Contabilidade aceitos; o *canal* engloba desde os demonstrativos oficiais (Balanços, Demonstração de Resultados etc.) e relatórios gerenciais até utilização de sites institucionais (*Internet*) e outros meios de veiculação das informações contábeis aos seus respectivos destinatários ou receptores (usuários da informação)

Embora este processo de comunicação (apresentados na figura 01) pareça simples de se entender, a inter-relação entre componentes e as variáveis ambientais é complexa. Além da preocupação existente com a veracidade das informações contábeis, produzidas pelo emissor através da interpretação de eventos econômicos, existe também a preocupação com as habilidades do receptor em compreender e interpretar a mensagem de maneira correta. Isto também interfere na adequação dos canais de comunicação visando atender a estas necessidades e/ou preocupações.

Neste contexto, a NBC T 1¹ apresenta as características que a informação contábil deve apresentar: compreensibilidade, relevância, confiabilidade e comparabilidade. É importante ressaltar que estas características não podem ser consideradas individualmente, ou seja, informações que possuem confiabilidade podem não ser relevantes ou compreensíveis a determinados tipos de usuários (receptores). De acordo com esta visão, Ribeiro et al. (2003, p.3) afirma que *uma base de dados centrada na veracidade não garante um processo de comunicação exitoso, caso estes dados não sejam organizados de forma a se constituírem em uma linguagem inteligível transmitindo informação compreensível*.

Mas como saber se o processo de comunicação está obtendo êxito? Dias Filho (2000, p.46) identifica que: *a validade das informações contábeis não pode ser determinada senão medindo o nível de incerteza do usuário entre dois momentos: antes e depois de receber a mensagem*. Desta maneira pode-se ter uma avaliação de desempenho do processo de comunicação contábil, bem como da eficiência e eficácia de seus componentes.

Sullivan (apud Ribeiro et al. 2003, p.3) apresenta outro aspecto relacionado a “avaliação do desempenho de comunicação do contador”:

Figura 02: Desempenho do contador como comunicador

$$\begin{array}{|c|c|c|c|}
 \hline
 \text{LEITOR/OUVINTE} & \text{LEITOR/OUVINTE} & \text{LEITOR/OUVINTE} & \text{LEITOR/OUVINTE} \\
 \hline
 \text{JULGAMENTO DO} & \text{PERCEPÇÃO DA} & \text{PERCEPÇÃO DA} & \text{PERCEPÇÃO DAS} \\
 \text{DESEMPENHO DO} & \text{COMUNICAÇÃO DO} & \text{CAPACIDADE DO} & \text{DIFICULDADES DE} \\
 \text{CONTADOR COMO} & \text{CONTADOR} & \text{CONTADOR COMO} & \text{COMUNICAÇÃO} \\
 \text{UM COMUNICADOR} & \text{ESFORÇO} & \text{UM COMUNICADOR} & \\
 \hline
 \end{array}$$

Fonte: Sullivan (apud Ribeiro et al. 2003, p.3)

A fórmula descreve o processo em que um leitor/ouvinte decide sobre o desempenho de comunicação do Contador. Notar que esforço, sendo multiplicado por cada uma das outras duas variáveis, é o mais importante elemento no julgamento de uma pessoa acerca da performance de comunicação de um Contador. Assim, não seria apenas o

¹ Resolução 980/2003 Conselho Federal de Contabilidade”: dá nova redação à resolução cfc nº 751/93. Acesso em http://cfcspw.cfc.org.br/resolucoes_cfc/Res_751.doc

compromisso do Contador com uma melhor comunicação, mas o reconhecimento dos usuários da melhora

Neste sentido, Sullivan reafirma a responsabilidade do Contador no desempenho do processo de comunicação contábil. Ribeiro et al. (2003, p.3) argumenta que “*a idéia de esforço que o contador deve realizar, para que sua intenção de uma melhor comunicação seja percebida pelos usuários, pressupõe a utilização de técnicas complementares de evidenciação*”. Ou seja, retomando-se a idéia da figura 01, o contador (emissor) pode utilizar meios alternativos visando melhorias na elaboração da mensagem e na escolha dos meios de transporte da mesma ao receptor (canal), resultando em aprimoramento do processo de comunicação contábil.

De acordo com estas idéias, Dias Filho e Nakagawa (2001, p.54) afirmam que:

A fonte, ou codificador precisa identificar a melhor maneira de atingir o receptor, ao menor custo possível. Desse modo, a decisão sobre o tipo de canal utilizado no transporte da mensagem depende de um conjunto de fatores, entre os quais destacam-se: adequação ao conteúdo da mensagem, ao código utilizado, às características do receptor, custos, etc. a própria fonte também acaba influenciando a escolha do canal, na medida em que se comunique melhor desta ou daquela maneira. Por exemplo: falando, utilizando linguagem gráfica, demonstrando fisicamente, etc. (grifo nosso)

Este enfoque apresenta uma questão crucial no processo de comunicação contábil: “a adequação da mensagem e canais às características do receptor”. Isto ocorre principalmente com usuários externos à entidade:

[...] Não conhecemos suficientemente, ainda, os detalhes de cada modelo decisório de cada usuário. [...] a alternativa é formar um arquivo-base de informação contábil capaz de fornecer saídas, periodicamente, de utilidade para as metas de maior número possível de usuários. (Iudícibus, 1997, p.23)

No entanto, é possível avaliar a utilidade da linguagem gráfica, identificada anteriormente como um dos canais de comunicação, junto aos receptores (usuários internos e externos) como “esforço” do contador para melhorias no processo de comunicação contábil, é o que tratará a próxima seção.

A Utilidade das Representações Gráficas no processo de Comunicação Contábil

Nos dias atuais, nos quais os recursos apresentam-se escassos e os riscos do processo decisório, numa relação inversa, cada vez mais presentes e complexos, a informação torna-se um bem valioso, um “diferencial”. É neste contexto que a Teoria da Comunicação enfatiza o receptor como o destaque do processo de comunicação, pois é para este indivíduo que são direcionados todos os esforços deste processo e é ele quem irá utilizar a informação e tomar decisões.

A preocupação com o receptor é um princípio orientador para qualquer fonte de comunicação. [...] a única justificativa para a existência da fonte e para a ocorrência da comunicação é o receptor, o alvo ao qual tudo é destinado. (Bloomfield, apud Dias Filho e Nakagawa, 2001, p.53)

A representatividade do usuário da informação (receptor) neste processo, bem como a importância de suas atribuições (seja administrador, acionista, médico, professor, etc.) permite que uma das características da informação obtenha maior destaque: “a compreensibilidade”. Esta é condição importante para que todo o esforço de comunicação não seja desperdiçado:

cabe ressaltar a importância da compreensibilidade, pois os problemas de linguagem e de comunicação podem interferir no pleno entendimento por parte dos usuários das informações contábeis. (Fuji e Slomski, 2003, p. 37).

Nesta concepção, as representações gráficas apresentam-se como “alternativas complementares” aos demonstrativos contábeis, visando atingir um melhor nível de compreensão da informação pelos usuários.

Segundo Smith e Bain (apud Ribeiro et al. 2003, p.3-4):

[...] o contador deve usar gráficos com o objetivo de clarificar a apresentação de dados, apresentar dados com mais exatidão e aumentar a capacidade dos gerentes em tomarem melhores decisões. Os gráficos que oferecem comparações ou ilustram tendências são geralmente os mais úteis. Tem sido argumentado que o cérebro humano pode entender e assimilar imagens mais facilmente do que palavras e números. Assim em algumas circunstâncias, os gráficos podem oferecer melhor comunicação do que relatórios escritos ou tabelas demonstrativas. (grifo nosso)

Hoffjan e Schmitting (2003) concordam com este raciocínio. Segundo os autores, que também pesquisam sobre a utilidade das representações gráficas no ensino da Contabilidade, os gráficos proporcionam melhor visualização e rapidez na compreensão da informação que textos escritos.

Diversos estudos desenvolvidos por pesquisadores sobre comunicação contábil (Dias Filho e Nakagawa 2001, são exemplos), identificam fatores negativos no processo de evidenciação contábil que tornam os demonstrativos pouco compreensíveis e estimulam o usuário da informação (receptor) a buscar métodos alternativos para suprir suas necessidades. Estes problemas, também associados a terminologias (um exemplo típico são termos que apresentam significados diferentes na linguagem popular), embora bastante discutidos na atualidade, carecem de ações práticas para reverter situações como estas apresentadas por Fuji e Slomski (2003, p. 37):

Segundo pesquisas realizadas no Brasil e Estados Unidos, a linguagem contábil e suas terminologias, notadamente nas notas explicativas, não são suficientemente compreensíveis aos usuários, possuindo alcance limitado, com efeitos adversos sobre o processo de análise, interpretação e, conseqüentemente, na otimização de resultados.

As idéias sobre o receptor como figura de destaque no processo de comunicação e sobre a avaliação de desempenho da comunicação (medição do nível de incertezas antes e após a informação; avaliação do esforço do contador enquanto comunicador), motivaram o objetivo desta pesquisa que consistiu em buscar a opinião do usuário (receptor) da informação contábil sobre a utilidade das representações gráficas no processo de comunicação contábil. Entende-se que este é um passo importante para identificar o que o usuário pensa a respeito do assunto e se o uso deste “canal complementar de comunicação” promove de maneira significativa à compreensibilidade das informações.

Análise da percepção de usuários da informação contábil sobre a utilidade das Representações Gráficas no processo de Evidenciação

Para obter dados que possibilitassem a identificação da “percepção” do usuário sobre a utilidade das demonstrações gráficas realizou-se uma pesquisa através da aplicação de um questionário no qual foram apresentados, ao entrevistado, um Balanço Patrimonial e uma Demonstração de Resultados fictícia e, ao lado, as mesmas informações apresentadas na forma de gráficos de coluna com efeito visual 3-D, elaborados no Microsoft Excel®, conforme proposta apresentada por Ribeiro et al. (2003). A pesquisa ocorreu no período de abril a maio de 2004 com entrevistados de diversas profissões (ver quadro 2) mas que apresentam uma característica em comum e importante para o desenvolvimento deste estudo: a utilização das informações contábeis em suas atividades e processo de tomada de decisão.

Perfil das empresas

a) Ramo de atividade das empresas pesquisadas

As empresas pesquisadas possuem ramos de atividades diversos, o objetivo foi pesquisar empresas das capitais dos Estados de Santa Catarina e Pernambuco, ou seja, Florianópolis e Recife, respectivamente, independente do ramo de atividade exercido pelas mesmas, buscando-se com isso ampliar o referencial da pesquisa.

Quadro 1: Ramo de atividades das empresas

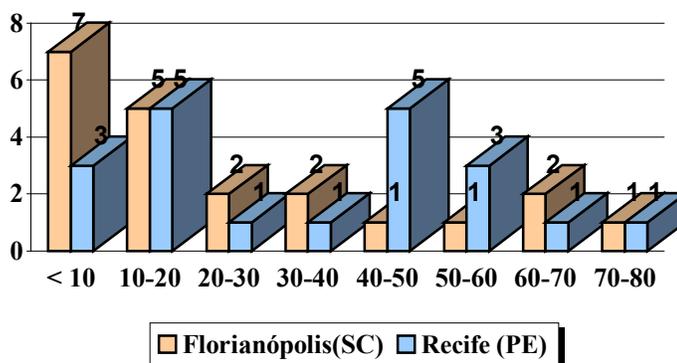
Florianópolis (SC)		Recife (PE)	
Ramo de Atividade	Qt	Ramo de Atividade	Qt
Serviço de instalações elétricas	1	Comercial	1
Prestação de serviços	1	Comércio de livro e revistas	2
Serviço social autônomo	1	Auditoria	1
Setor financeiro	2	Setor financeiro	1
Distribuição de produtos veterinários	1	Serviço público estadual	1
Administração de grupos de consórcio	1	Moda infantil	1
Comércio farmacêutico	1	Moda feminina	1
Comércio de peças de motocicletas	1	Malharia e tecidos	1
Indústria gráfica	1	Distribuição energia elétrica	4
Indústria de plásticos	1	Comércio de alimentos	1
Indústria de medicamentos veterinários	1	Prestação de em pesquisa e ensino	1
Indústria, comércio e serviços em sistemas de seguranças	1	Prestação de serviços em segurança do trabalho	1
Construção civil	1	Perfumaria e cosméticos	2
Material de construção	1	Comércio de Eletro-eletrônicos	1
Transporte de cargas em geral	1	Papelaria e informática	1
Turismo (Hotelaria)	1	Total	20
Livraria	1		
Comunicação	1		
Consultoria empresarial de gestão em Shopping Center	2		
Total	21		

Observa-se que não existe um ramo de atividade que se destaca entre as demais. Portanto, podemos conferir que entre as empresas listadas existe grande diversidade quanto aos seus ramos de atuação.

b) Tempo de atuação no mercado das empresas

Neste item, buscou-se caracterizar a quanto tempo as empresas estão estabelecidas em seus respectivos mercados de atuação.

Figura 03: Distribuição de frequência do tempo de atuação no mercado das empresas



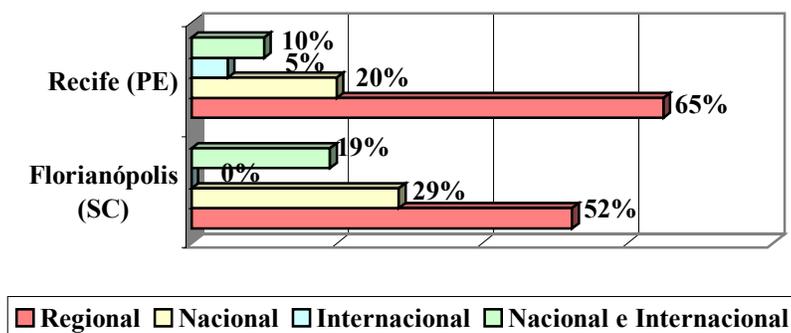
A cidade de Florianópolis sofre um crescimento urbano acelerado, emerso já na década de 60, com a implantação de rodovias, e nos anos 70 com a expansão do turismo. O crescimento turístico despertou o interesse de empreendedores dispostos a investir no desenvolvimento de Florianópolis. Dessa forma, observa-se que em Florianópolis (SC), existe uma maior concentração de empresas com tempo de atuação no mercado entre 0 a 20 anos.

Para Recife (PE), existem duas faixas de concentração de 0 a 20 anos e de 40 a 60 anos. A segunda faixa é representada principalmente por empresas públicas do setor elétrico e empresas do setor têxtil. A companhia elétrica do estado foi criada em 1965, atendendo a um consumo crescente de energia, resultante da ampliação do setor industrial e do comércio. O setor têxtil representa o marco da industrialização em Recife com a construção da primeira fábrica Tacaruna em 1925, estes dados justificam o tempo significativo de atuação dessas empresas participantes da pesquisa.

c) Mercado de atuação das empresas

Com relação ao mercado de atuação das empresas pesquisadas, buscou-se identificar o mercado de atuação, regional, nacional, internacional, ou ambos. A figura 04 mostra o mercado de atuação das empresas pesquisadas, por Capitais, Florianópolis e Recife.

Figura 04: Mercado de atuação das empresas



Observa-se que a maioria das empresas tanto em Recife quanto em Florianópolis atuam no mercado regional 65% e 52,38%, respectivamente. Nas duas capitais o segundo maior

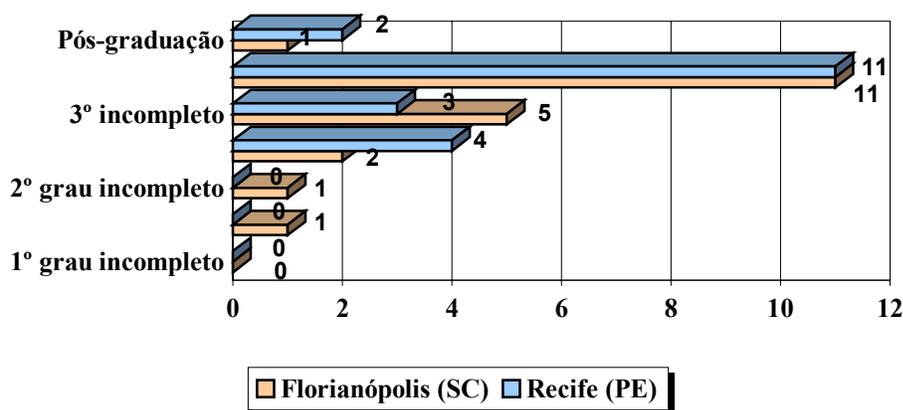
mercado de atuação é o nacional. Entretanto, entre as empresas pesquisadas em Florianópolis não existem nenhuma que atue apenas no mercado internacional e 19,05% atuam tanto no mercado nacional como internacional. No caso das empresas de Recife, 5% atuam apenas no mercado internacional e 10 % atuam no mercado nacional e internacional.

Perfil dos entrevistados

a) Nível de escolaridade dos entrevistados

Neste item, buscou-se verificar qual o nível de escolaridade dos respondentes. A relevância deste aspecto consiste em procurar enfatizar a existência ou não de maior compreensibilidade das informações geradas pela contabilidade por indivíduos com nível de escolaridade mais elevado.

Figura 05: Nível de escolaridade dos entrevistados



Verifica-se que a maioria dos respondentes tanto em Florianópolis (SC) quanto em Recife (PE) possuem 3º grau completo. Na seqüência temos 3º grau incompleto e 2º completo, respectivamente. Portanto, denota-se um nível de escolaridade elevado dos respondentes.

b) Cargos dos entrevistados

A listagem dos cargos dos entrevistados teve por objetivo verificar o grau de manipulação das informações contábeis pelos respondentes.

Quadro 2: Cargos dos entrevistados

Florianópolis (SC)		Recife (PE)	
Cargos dos entrevistados	Qt	Cargos dos entrevistados	Qt
Analista de planejamento	1	Analista contábil	1
Contador	3	Analista econômico-financeiro	2
Diretor	3	Auditor fiscal	1
Encarregado Administrativo	2	Auditor Junior	1
Gerente	1	Assistente de gerencia	1
Gerente controladoria	1	Gerente	10
Gerente de contas	1	Gerente geral	1
Gerente farmacêutica	1	Gerente de relacionamento	1
Gerente financeiro	3	Gestor de unidade	1
Gerente operacional	1	Técnico em segurança do trabalho	1
Sócio-gerente	4	Total	20
Total	21		

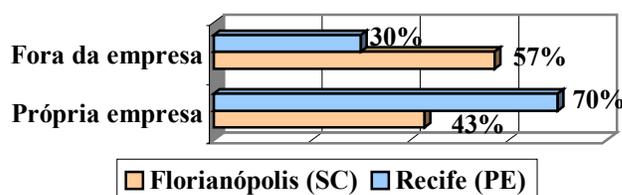
Observa-se os entrevistados em Florianópolis e Recife possuem cargos relacionados à área contábil e gerencial, exceto um entrevistado em Recife que possui o cargo de técnico em segurança do trabalho.

Utilização das Demonstrações Contábeis usuais no processo gestão das empresas pesquisadas

a) Local onde são elaborados os Demonstrativos Contábeis

Neste item buscou-se identificar se a contabilidade, bem como os demonstrativos contábeis são elaborados pelas empresas pesquisadas ou fora por outras empresas que prestam serviços na área contábil.

Figura 06: Local onde são elaborados os Demonstrativos Contábeis



Observa-se que em 57% das empresas pesquisadas em Florianópolis (SC), os demonstrativos contábeis são elaborados por empresas prestadoras de serviços na área contábil, sendo 43% elaborados na própria empresa. No que concerne a Recife (PE), 30% das empresas pesquisadas têm os demonstrativos elaborados fora, e 70% na própria empresa.

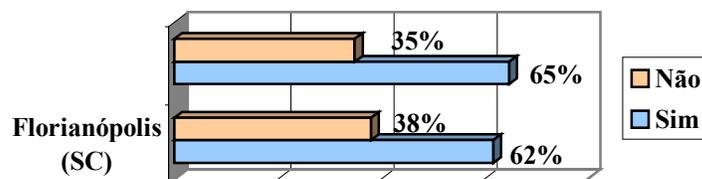
Atualmente todas as empresas têm o acompanhamento de suas atividades, bem como à elaboração dos demonstrativos contábeis feitos por profissionais da contabilidade.

Contudo, verifica-se que geralmente quando o acompanhamento e elaboração dos demonstrativos contábeis são feitos por empresas prestadoras de serviços contábeis, existe uma tendência que o mesmo ocorra de forma superficial, apenas para atender a interesses fiscais. Portanto, não há um suporte efetivo à tomada de decisão.

b) Utilização das informações contábeis nas atividades profissionais

No que concerne à utilização das informações contábeis nas atividades dos profissionais pesquisados o resultado está representado na figura 07.

Figura 07: Utilização das informações contábeis nas atividades profissionais



Neste item verifica-se nas respostas dos entrevistados uma certa uniformidade. Dessa forma, 62% em Florianópolis (SC) e 65% em Recife (PE), responderam que utilizam as

informações contábeis no processo de decisão. Enquanto, 38% em Florianópolis (SC) e 35% em Recife (PE), responderam que não.

c) Relatórios utilizados no processo de decisão do entrevistado

Com relação aos relatórios utilizados, o quadro 3 apresenta as respostas apontadas.

Quadro 3: Relatórios utilizados no processo de decisão do entrevistado

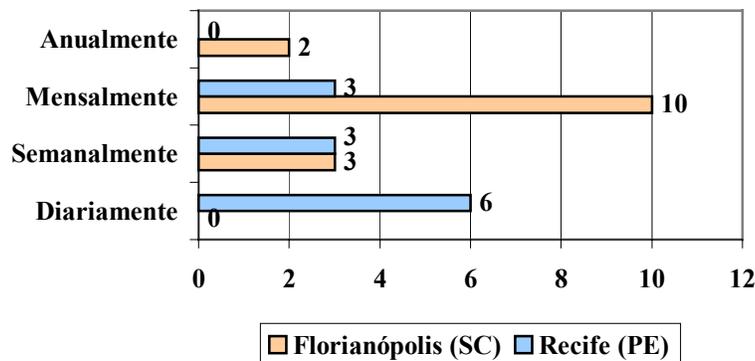
Florianópolis (SC)		Recife (PE)	
Relatórios utilizados no processo de gestão da empresa	Qt	Relatórios utilizados no processo de gestão da empresa	Qt
Balancete Mensal	4	Balancete Mensal	1
Balanco Patrimonial	5	Balanco Patrimonial	6
Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	2	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos	1
Demonstração do Resultado do Exercício	6	Demonstração do Resultado do Exercício	8
Relatórios Gerenciais	2	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido	1
Fluxo de Caixa	1	Fluxo de Caixa	2
Orçamentos	1	Balanco Social	1
Razão Analítico	1	Orçamentos	1
Síntese de Gestão	2	Razão Analítico	1
Margem de Captação e Aplicação	1	Controle de Estoques	2
Controles Gerenciais	1	Relatórios de Gestão	2
Relatórios de Custos	1	Gestão de Qualidade	1
		Acompanhamento de Vendas	1

Na maioria das empresas pesquisadas em Florianópolis (SC) e Recife (PE), os relatórios mais utilizados são o Balanco Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

d) Periodicidade na emissão dos relatórios utilizados

No que concerne à periodicidade na emissão dos relatórios essenciais para as atividades, a figura 08 apresenta o resultado encontrado junto às empresas pesquisadas.

Figura 08: Periodicidade na emissão dos relatórios utilizados no processo de tomada de decisão do entrevistado



Verifica-se que nas empresas pesquisadas em Florianópolis (SC) a emissão dos relatórios ocorre principalmente mensalmente. Enquanto, em Recife (PE), a opção “diariamente” é a mais citada. Considerando-se que em Florianópolis (SC), entre as empresas pesquisadas a maioria tem

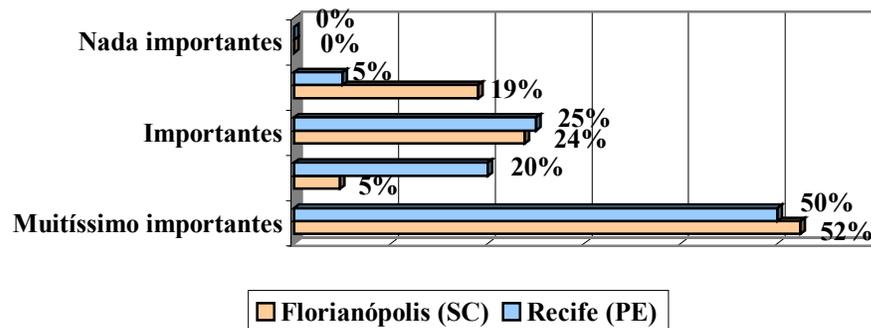
o acompanhamento das atividades e elaboração dos Demonstrativos Contábeis feito fora da empresa e que em Recife (PE), feitos na própria empresa, pode-se inferir que:

- No caso Recife (PE), o acompanhamento das atividades e elaboração dos Demonstrativos Contábeis são feitos com maior frequência na própria empresa, portanto a periodicidade na emissão dos relatórios é diária pela facilidade e praticidade na disponibilização dos mesmos. Dessa forma, são geradas informações tempestivas de grande auxílio na tomada de decisão.
- No caso de Florianópolis (SC), como o acompanhamento das atividades e elaboração dos Demonstrativos Contábeis são feitos com maior frequência fora da empresa, a periodicidade na emissão dos relatórios é mensal, devido à dificuldade gerada pelo distanciamento entre empresa e a prestadora de serviço contábil.

e) Avaliação das informações disponibilizadas pelos Demonstrativos Contábeis no processo de tomada de decisão

Quanto a avaliação das informações disponibilizadas pelos Demonstrativos Contábeis no processo de tomadas de decisão, tendo em vista os objetivos que os mesmos devem atingir.

Figura 09: Avaliação das informações disponibilizadas pelos Demonstrativos Contábeis no processo de decisão



Entre as empresas pesquisadas a maioria tanto em Florianópolis (SC) quanto em Recife (PE) consideram as informações disponibilizadas pelos Demonstrativos Contábeis como muitíssimo importantes, 52% e 50% respectivamente. Entre as empresas pesquisadas nenhuma delas considera as informações geradas nada importantes. Denota-se que houve em Recife (PE), houve uma percepção melhor na avaliação das informações em relação a Florianópolis (SC). Tendo em vista que em Florianópolis (SC) 19% consideram pouco importantes as informações disponibilizadas contra 5% de Recife (PE). Por outro lado, em Florianópolis (SC), apenas 5% consideram muito importantes contra 20%.

Dessa forma, levando-se em consideração que em Florianópolis (SC), a maioria das empresas respondeu que os Demonstrativos Contábeis são elaborados fora da empresa, enquanto em Recife (PE) na própria empresa, pode-se inferir que este fator pode ter influenciado os respondentes na avaliação das informações disponibilizadas. Isto porque, quando as Demonstrações Contábeis são elaboradas na própria empresa existe a facilidade de acesso às informações e a atualidade o que não ocorre quando as mesmas são elaboradas fora da empresa.

f) Principal razão para a não utilização ou subutilização dos Demonstrativos Contábeis pelas empresas pesquisadas

Com relação a principal razão para a não utilização ou subutilização dos demonstrativos contábeis as respostas das empresas pesquisadas estão registradas no quadro 4

Quadro 4: Principal razão para a não utilização ou subutilização dos Demonstrativos Contábeis pelas empresas pesquisadas

Santa Catarina (Florianópolis)
A utilização é eventual e restrita, pois as informações não são totalmente confiáveis e são entregues com atraso.
Mesmo sendo o Gerente Financeiro, as decisões importantes são tomadas pelo proprietário da empresa e este não utiliza os demonstrativos contábeis.
Utilização do lucro presumido.
Práticas contábeis não condizentes.
Os controles extracontábeis são mais eficientes.
Falta de conhecimento para avaliar as informações dos demonstrativos.
Não domino os Demonstrativos contábeis.
Pernambuco (Recife)
A empresa não disponibiliza os relatórios, sendo os resultados setoriais discutidos em reuniões
Não é necessário para as atividades desempenhadas
A utilidade dos demonstrativos é limitada em detalhes
Falta de conhecimento para avaliar as informações dos demonstrativos.

Verifica-se que em Florianópolis (SC) e Recife (PE) a falta de conhecimento para avaliar as informações é um fator para a não utilização dos demonstrativos. Outro fator relevante é o atraso na entrega dos demonstrativos pelas empresas terceirizadas de contabilidade.

g) Quais os métodos alternativos utilizados quando da não utilização dos Demonstrativos Contábeis pelos entrevistados

Tendo em vista, que existe a não utilização ou subutilização dos demonstrativos contábeis por parte de alguns entrevistados, foi perguntado, então, quais são relatórios alternativos utilizados com o objetivo de suprir deficiências encontradas nos demonstrativos contábeis. O resultado está representado no quadro 5.

Quadro 5: Quais os métodos alternativos utilizados quando da não utilização dos Demonstrativos Contábeis pelos entrevistados

Santa Catarina (Florianópolis)
Planilhas e Gráficos
Relatório de Faturamento
Margem de Lucro
Relatório de Fluxo de Caixa
Ponto de Equilíbrio
Mapa de Vendas dos últimos períodos
Pernambuco (Recife)
Controle de notas fiscais
Planilhas e Gráficos
Mapas de controle
Controle das notas de estoque

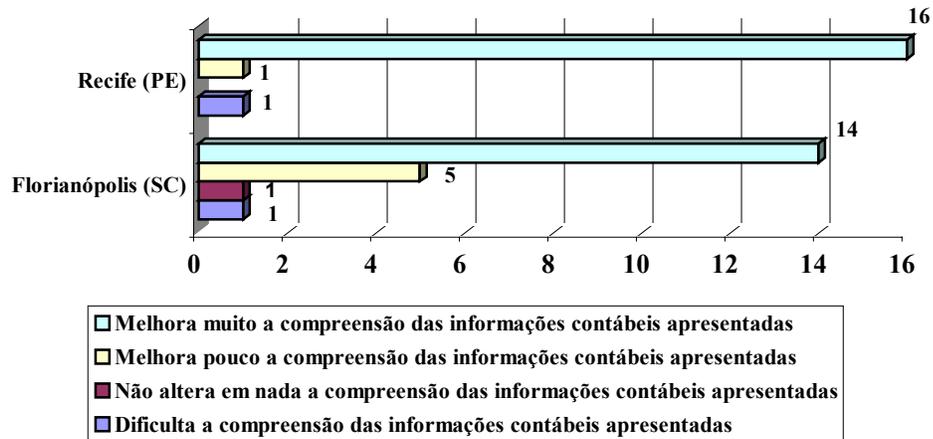
Entre os respondentes foi indicado como métodos alternativos tanto em Florianópolis (SC) quanto em Recife (PE), planilhas e gráficos. Observa-se, portanto, a habitualidade dos respondentes com trabalhos gráficos.

Percepção dos entrevistados sobre a apresentação das demonstrações contábeis e dos gráficos

a) Percepção dos entrevistados

Quanto a percepção dos entrevistados a apresentação das informações contábeis através de representações gráficas, o resultado está representado na figura 10.

Figura 10: Percepção dos entrevistados a apresentação das informações Contábeis através de representações gráficas



A maioria dos respondentes de Florianópolis (SC) e Recife (PE), considera que melhora muito a compreensão das informações contábeis através de representações gráficas. Cabe ressaltar que existe a habitualidade dos respondentes em trabalhar com gráficos, conforme foi evidenciado no item anterior.

b) Comentários dos entrevistados quando a apresentação das informações contábeis através de representações gráficas

Os comentários dos entrevistados quanto à apresentação das informações contábeis através representações gráficas estão registrados no quando 6.

Quadro 6: Comentários dos entrevistados quando a apresentação das informações contábeis através de representações gráficas

Santa Catarina (Florianópolis)
Comentários Positivos:
A análise através dos gráficos fica mais fácil e simples de entender.
Através de gráficos as informações ficam bem mais claras.
A visualização gráfica facilita a compreensão.
Geralmente a apresentação das demonstrações são através relatórios expondo um emaranhado de números, que chega a desanimar. Se a apresentação fosse de forma gráfica com certeza facilitaria o entendimento e a visualização dos números.
Mais analítico de melhor compreensão.
Comentários positivos com ressalvas
Melhora muito a compreensão das informações contábeis, porém, devem ser apresentados sempre de maneira conjunta (Forma usual e forma gráfica).
Achei muito interessante, porém, para ficar mais útil deveria apresentar as diferenças percentuais de um exercício para o outro.

Acredito que os gráficos nos dão uma melhor visualização das variações, porém, os demonstrativos usuais mostram o todo de forma mais clara.
<i>Comentários Negativos:</i>
As Demonstrações Contábeis na sua forma usual são mais específicas e de melhor compreensão.
Pela prática e costume de ler as demonstrações financeiras como são apresentadas, por números, acredito que os gráficos auxiliam muito pouco a compreensão das demonstrações.
Prefiro a forma usual, com análises horizontais e verticais tradicionais.
Acho que os gráficos são cópias fiéis do Balanço, não trazendo assim grande contribuição na avaliação das informações, talvez gráficos em cima de índices de estrutura possam contribuir de uma forma melhor.
<i>Sugestões:</i>
É imprescindível que o gráfico seja colorido.
Acredito que a utilização de gráficos é interessante como complemento, para apresentações em reuniões.
Pernambuco (Recife)
<i>Comentários Positivos:</i>
Facilidade em comparar resultados
Forma clara e objetiva
Permite clareza no entendimento, principalmente de pessoas que não possuem conhecimento em contabilidade.
É uma maneira de reforçar e explicar o que os Demonstrativos indicam.
Acho que os gráficos em barras simples representam melhor a informação.
Possibilita uma melhor visualização e interpretação.
Melhora a percepção da variação de valores e permite comparar resultados para diagnosticar a situação da empresa.
Melhora muito a compreensão das informações
<i>Comentários Negativos:</i>
Dificulta a compreensão para as pessoas que não são da área.
Melhora pouco a compreensão e não demonstra detalhes.

Verifica-se a frequência entre os comentários positivos do termo, fácil. Dessa forma, a um indicador de que a apresentação das informações contábeis através de representações gráficas sugere maior facilidade de compreensão, principalmente na percepção das variações de valores. Para tanto, é sugerido pelos respondentes que os gráficos sejam coloridos. Entre os comentários negativos é observado que existe, entre alguns respondentes, a habitualidade em trabalhar as informações contábeis na sua forma usual.

Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo estabelecer um comparativo do nível de percepção dos usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação. A partir da análise dos dados coletados nas empresas pesquisadas, Observou-se que em Florianópolis (SC), a maioria das empresas pesquisadas tem o acompanhamento e elaboração dos Demonstrativos Contábil feitos por empresas prestadoras de serviços na área contábil, e em Recife (PE), os mesmo são feitos, em sua grande maioria, nas próprias empresas. Denota-se que quando o acompanhamento é feito fora por outras empresas, em muitos casos estas informações são fornecidas sem o devido esclarecimento e interpretação. Dessa forma, diminui a capacidade do destinatário de compreender o conteúdo das informações contábeis, além dos mesmos serem entregues habitualmente com atrasos.

A partir deste fato constatou-se que em Florianópolis (SC), devido à dificuldade gerada pelo distanciamento entre empresa e a prestadora de serviço contábil, a emissão de relatórios na maioria das empresas é mensal, enquanto em Recife (PE) é diária pela facilidade e praticidade na

disponibilização dos mesmos. Os entrevistados apontaram como relatórios mais utilizados nas atividades profissionais o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício.

Apesar de tanto em Florianópolis (SC) quanto em Recife (PE) a maioria dos entrevistados considerarem que as informações contábeis disponibilizadas são “muitíssimo importantes”, um percentual de respondentes consideraram as informações contábeis pouco importantes, a capital de Florianópolis (SC) liderou neste sentido em relação a Recife (PE).

As principais razões indicadas para a não utilização ou subutilização dos Demonstrativos Contábeis foi à falta de conhecimento para analisar as informações e o atraso na entrega dos demonstrativos pelas empresas prestadoras de serviços na área contábil. Por estas razões, existe a habitualidade dos respondentes tanto de Florianópolis (SC) quanto de Recife(PE) em trabalhar com gráficos e planilhas, sendo estes um dos métodos alternativos utilizados quando da não utilização dos Demonstrativos Contábeis.

A percepção da maioria dos entrevistados sobre representação gráfica é bastante positiva. Segundo os entrevistados este método “melhora muito a compreensão das informações contábeis”, principalmente no que concerne à facilidade de compreensão das variações de valores. Contudo, foi sugerido pelos respondentes que os gráficos sejam coloridos e sempre apresentados conjuntamente com os Demonstrativos Contábeis usuais. Esta última consideração reforça a idéia de que a utilidade desta metodologia é considerada apenas como recurso “complementar” às demonstrações contábeis, não desconsiderando assim a importância dos demonstrativos produzidos pela Contabilidade para a tomada de decisões de seus “receptores”.

Referências Bibliográficas

DIAS FILHO, José Maria. *A Linguagem Utilizada na Evidenciação Contábil: uma análise de sua compreensibilidade à luz da Teoria da Comunicação*. Caderno de Estudos FIPECAFI, v.13, n.24, p.38-49, São Paulo, julho/dezembro 2000.

_____; NAKAGAWA, Masayuki. *Análise do Processo da Comunicação Contábil: uma contribuição para a solução de problemas semânticos, utilizando conceitos da Teoria da Comunicação*. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI – FEA – USP, v.15, n.26, p.42-57, São Paulo, maio/agosto 2001.

FUJI, Alessandra Hirano; SLOMSKI, Valmor. *Subjetivismo Responsável: necessidade ou ousadia no estudo da Contabilidade*. Revista Contabilidade & Finanças – USP, n.33, p.33-44, São Paulo, Setembro/Dezembro 2003.

HOFFJAN, Andreas; SCHMITTING, Walter. *Terra Incognita Controller. Critical Perspectives on Accounting*, n.14, p. 707-712, 2003. Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br> acesso em 01/07/2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *Teoria da Contabilidade*. 5.^a ed. São Paulo, Atlas:1997

RIBEIRO, Marco Túlio José de Barros; RIBEIRO FILHO, José Francisco; FRAGOSO, Adriana Rodrigues. *Comunicação Em Contabilidade: Uma Abordagem Estatística Utilizando Representações Gráficas*. Anais do 3.º Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, FEA/ Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, outubro de 2003.